


Ofício nº 3271/2019-GAPRE

Maringá, 24 de setembro de 2019.

Senhor Presidente,

Em atenção ao Requerimento nº 1332/2019 apresentado pelo Vereador **Cristiano Niero Astrath** para diversas informações tendo em vista as notícias veiculadas no site *angelorigon.com.br* sobre casos de dengue, chikungunya e outras doenças tropicais, anexamos o parecer da Secretaria Municipal de Saúde.

Atenciosamente,



**Domingos Trevizan Filho**  
Chefe de Gabinete

A Sua Excelência o Senhor  
**MARIO MASSAO HOSSOKAWA**  
Presidente da Câmara Municipal de Maringá  
Nesta



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA VIGILÂNCIA DE ZONÓSES E VETORES

Resposta ao Processo Nº 66103/2019

Requerente Câmara Municipal de Maringá

**Resposta Técnica**

O Programa Municipal de Controle da Dengue (PMCD), vinculado à Gerência de Vigilância de Zoonoses e Vetores informa que, em resposta ao requerimento Nº 1332/2019 recebido, segue a resposta a cada questionamento:

1. O Município de Maringá, em 2018 apresentou um índice de IIP (Índice de Infestação Predial) para o *Aedes aegypti* de 3,6% no 1º LIRA (Levantamento de Índice Rápido de Amostragem) e 1,1% no 2º LIRA, e em 2019, foram 4,2% e 1,4%, respectivamente, o 3º LIRA de 2019 apresentou 1,3%. No estado do Paraná houve um aumento no número de casos notificados e confirmados, entre 2018 e 2019, e o Município de Maringá também seguiu essa tendência (conforme quadro abaixo), levando em consideração as semanas epidemiológicas que iniciam e terminam em julho.

Casos	Dengue		Chikunguya		Zika	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Casos confirmados no Paraná	992	22.946	60	29	0	5
	72 importado	586 importado	27 importado	20 importado	0 importado	2 importado
Casos confirmados em Maringá	155	839	2	2	0	0
	0 importado	3 importado	2 importado	1 importado	0 importado	0 importado
Casos notificados em Maringá	2.320	5.453	38	27	9	4
Incidência em Maringá	39,00	210,35	0	0,25	0	0

2. A partir de agosto de 2019 os ACE foram distribuídos de acordo com a área de abrangências das Unidades Básicas de Saúde (UBS) compondo as ESF, seguindo assim as recomendações



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA VIGILÂNCIA DE ZONÓSES E VETORES

da PNAB 2017, que aproxima as ações da Vigilância em Saúde à Atenção Básica., e utilizando como parâmetro a quantidade de imóveis de casa UBS, reposição dos ACEs exonerados nos últimos anos, além da criação da Equipe Volante, composta por 9 ACE e 1 Supervisor, responsável por atuar em todo o território do município de forma mais ágil e eficaz em pontos específicos e estratégicos;

3. Prevenção com campanhas em mídia, com utilização de outdoor, no valor de R\$8.820,00 nos últimos 12 meses, gravação de vídeos institucionais pelos ACE e ACS com orientação sobre o cuidado com seus imóveis para prevenção da dengue com vinculação nas redes sociais, além de material de orientação no site da Prefeitura;
4. No município de Maringá a utilização do FUMACÊ segue as recomendações do Ministério da saúde, se utilizando dos seguintes critérios técnicos: *Aedes aegypti* é um mosquito doméstico, encontrado preferencialmente dentro dos domicílios humanos, e cerca de 80% dos criadores estão dentro das residências; a eficiência do FUMACÊ é limitada, pois depende de uma série de critérios técnicos (tamanho da gota, tempo de suspensão da aplicação, inversão térmica, necessidade de o mosquito estar voando, velocidade do vento, entre outros); as populações de *Aedes aegypti* do Brasil estão resistentes aos piretroides, restando apenas um inseticida adúltico disponível para controle; o Ministério da Saúde reconhece que inseticidas adúlticos não têm qualquer efeito preventivo; as diretrizes do PNCD (Programa Nacional de Controle da Dengue), esclarecem que o controle mecânico de *Aedes aegypti* (a eliminação manual dos criadouros) é o método mais eficaz, uma vez que elimina indiscriminadamente os indivíduos das populações de vetores, incluindo aqueles resistentes e não resistentes a inseticidas; o controle químico, ao contrário, elimina apenas parte da população, selecionando indivíduos resistentes. Por isso, a aplicação do FUMACÊ fica limitada às situações de alta prevalência do vetor, nos bairros com IIP elevado.
5. Os ACE são responsáveis por todo o território da UBS, e os mapas utilizados para o controle da dengue incluem praças, fundo de vales, empresas, indústrias e terrenos baldios, porém os locais com maior vulnerabilidade passam a ser de responsabilidade da Equipe de Ponto Estratégico (PE), que realiza vistorias a cada 15 dias.
6. Os ACE realizam no mínimo 4 ciclos de visitas ao ano para todos os domicílios do



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA VIGILÂNCIA DE ZONÓSES E VETORES

município de Maringá, e para todas as notificações de casos suspeitos de dengue, são realizadas atividades de bloqueio (Bomba Costal), através da aplicação de inseticida, em um raio de 300 metros do caso, e na rotina de campo do controle de dengue também é realizada a eliminação de focos e de criadores de *Aedes aegypti*, além de orientação à população, casa a casa, sobre os riscos da doença, e salienta-se a necessidade de manutenção da limpeza dos imóveis com eliminação de criadores dos vetores, para diminuição do índice vetorial.

7. Os Fundos de Vale também são vistoriados pelas equipes do Controle da Dengue, através dos ACE da área de abrangência ou de seus Supervisores, e a sua limpeza realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA) e a Secretaria Municipal de Serviços Públicos (SEMUSP).
8. *Aedes aegypti* é um mosquito doméstico, encontrado preferencialmente dentro dos domicílios humanos, cerca de 80% dos criadores estão dentro das residências um dos motivos de não se utilizar espécies de peixes para controle larvário;
9. Os meios utilizados no ano de 2019 foram a utilização de outdoor, vídeos institucionais pelos ACE e ACS vinculação nas redes sociais, material de orientação no site da Prefeitura e orientação nas visitas domiciliares;
10. Os proprietários são notificados pelos fiscais, e quando não regularizam as pendências são multados de acordo com a lei municipal de combate a Dengue;
11. Realização de visita domiciliar, com vistoria e orientação de moradores, de 4 a 6 vezes ao ano, e a cada 15 dias em pontos estratégicos, com atenção especial aos pontos com maior vulnerabilidade; busca de proprietários em banco de dados do município para abertura de imóveis e vistorias, com eliminação de foco e notificação de proprietários; ação intersetorial com a SEDUC, com orientação em Escolas Municipais e CMEI pelo ACE; com a SEMUSP, atuando na limpeza de imóveis com grande quantidade de criadouros, e com a SEMA, eliminando focos em fundo de vales e com a SASC, atuando junto aos vulneráveis, principalmente os acumuladores; realização de Bloqueio Mecânico pelo ACE e Bloqueio Costal (Bomba Costal) pela equipe de Ponto Estratégico, através da aplicação de inseticida; utilização do FUMACÊ, segundo critérios do Ministério da Saúde, em casos de epidemia, ou pontuais em determinadas áreas do Município, conforme ocorreu após o primeiro LIRA do ano; acompanhamento dos casos notificados pela UBS de referência; realização do LIRA





SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA VIGILÂNCIA DE ZOOSE E VETORES

4 vezes ao ano, com apresentação pública à Atenção Básica, Vigilância em Saúde, aos integrantes do PMCD e a população de um modo geral;

Atenciosamente,

Suelen Teixeira Faria

Gerente de Vigilância de Zoonoses e Vetores

Eduardo Alcântara Ribeiro

Diretor de Vigilância em Saúde

Jair Francisco Pestana Biatto

Secretário de Saúde

Maringá, 17 de setembro de 2019.